

CONHEÇA AS  
**32 REDES**  
DE COLABORAÇÃO  
PARA A INOVAÇÃO  
NO BRASIL



**Coordenação Geral**  
Rui Luiz Gonçalves  
Alba Schlichting  
Clarissa Stefani Teixeira

**Autores**  
Jadhi Vincki Gaspar  
Gabriel Sant'Ana Palma Santos  
Sicilia Vechi Gonçalves  
Clarissa Stefani Teixeira

**Design**  
Mariel Maffessoni Ramos

**Edição**  
Sicilia Vechi Gonçalves

**Florianópolis**

**1ª Edição**

**2017**



G249c

Conheça as 32 redes de colaboração para inovação no Brasil. Florianópolis [recurso eletrônico] /  
Jadhi Vincki Gaspar; et al. – Florianópolis: Perse, 41p.: il. 2017  
1 e-book

Disponível em: < <http://via.ufsc.br/>

ISBN 978-85-464-0493-3



EBOOK - P

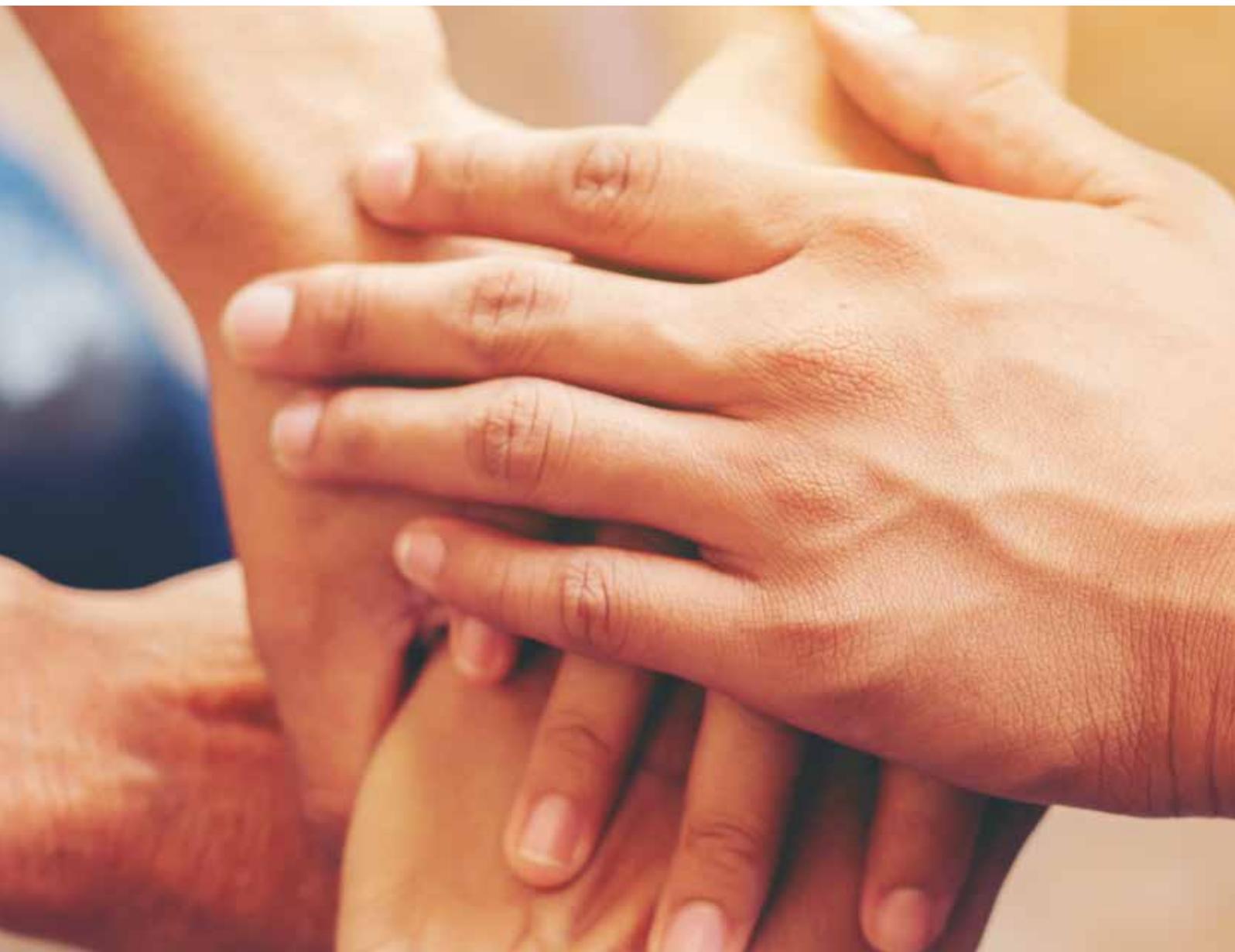
1.Redes de colaboração. 2. Rede de cooperação. 3.Redes de inovação. 4.Inovação no Brasil. I. Teixeira.  
Clarissa Stefani II. Gaspar. Jadhi Vinck. III Santos. Gabriel Sant'Ana Palma. IV. Gonçalves. Sicilia Vechi.  
V. Via Estação do conhecimento. IV. Título.

CDU:658(81)



Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado no seu todo, E-book.

Este e-book sintetiza o estudo das redes de colaboração do Brasil, estruturas que, apesar de existirem formal e informalmente, reconhecidas tanto em âmbito nacional quanto internacional, ainda não haviam sido pesquisadas sob o enfoque da atuação em Ciência, Tecnologia e Inovação nos diferentes estados da federação. Conhecer as redes atuantes no Brasil, assim como entender qual é a proposta de valor de cada uma e suas articulações, é de grande importância para se compreender melhor o ecossistema inovador. O estudo é um mapeamento com informações sobre as 32 organizações identificadas e atuantes no Brasil.



# REDES DE COOPERAÇÃO

O conceito de redes de cooperação surge como uma nova forma de organização do trabalho e relacionamento entre empresas. Conforme Silva e Heber (2014) o surgimento e criação de redes pode ser conferido à necessidade de se compor novas formas de competição orientadas para a melhoria do desempenho por meio da união, já que os reflexos decorrentes das mudanças no mercado podem ser minorados por meio da atuação conjunta das organizações para gerar força competitiva que as mantenham ativas.

Para Garcia (2000) as redes são como um conjunto de organizações que atuam de maneira articulada/coordenada e cujos processos decisórios estariam primordialmente ligados à existência da rede. Entretanto, em muitos casos, pode-se dizer que as mesmas não nascem necessariamente sob algum contrato, pois estes podem dificultar a troca de vantagens competitivas. As ações importantes de ocorrência se associam a convergência de interesses, a interdependência dos agentes, ao engajamento mútuo, a durabilidade das relações, a fidelidade e a cooperação propriamente dita entre os atores que formam as redes. Autores como Corrêa (1999), Casarotto Filho (1999) e Olavo e Amato Neto (2001) contextualizam que o nascimento e a sobrevivência das redes dependem da discussão e equacionamento de três aspectos: i) a cultura da confiança – se associa a cooperação envolvendo os aspectos culturais e interesses de pessoas e empresas; ii) a cultura da

competência – se associa às competências essenciais de cada um dos parceiros da rede e; iii) a cultura da tecnologia da informação – se associa a agilidade das informações para a implantação e para o desenvolvimento de redes flexíveis.

O estabelecimento de redes de cooperação ocorre em organizações de todo o porte, mas é em pequenas e médias empresas que aparecem maiores vantagens. Todavia, de maneira geral certos objetivos em trabalhar em rede se destacam, sendo estes:

## Objetivos das redes



Articular ações conjuntas para objetivos específicos



Estruturar-se para enfrentar ambientes ou períodos de incerteza



Disseminar e consolidar cultura



Promover troca de informações, experiências e interações entre os componentes



Aprimorar ações em conjunto



Capacitar profissionais pela multiplicação de conhecimento na temática da rede



Facilitar o aprimoramento em gestão



Contribuir para a competitividade, aprendizagem e conhecimento de seus entes



## Uma visão contemporânea:

A atividade inovadora, por sua própria natureza, é um processo social e coletivo, no qual o aprendizado se dá por meios das interações, sendo que, quanto mais complexo for o aprendizado, maior será a necessidade de interação e complementaridade (CARVALHO, 2009). Entretanto, os laços estabelecidos pelos integrantes definem o grau de interação e aprendizado da rede de cooperação, interferindo diretamente na sua evolução e no manuseio do seu conhecimento, onde estabelecerá a evolução tecnológica dos integrantes.

Contudo, o lócus da inovação deve estar em um ambiente de experimentação em rede, que não fica restrito apenas às cadeias produtivas, mas sim às redes de competências. Com a implementação das políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação, as redes começam a emergir de instâncias, na maioria das vezes com abrangência estadual, que permeiam as práticas em parques científicos e tecnológicos, incubadoras, núcleos de inovação tecnológica, propriedade intelectual e a própria inovação.

# REDES DE COOPERAÇÃO NO BRASIL

Verschoore e Balestrin (2008) contextualizam que para o ganho competitivo um dos pontos a serem analisados em redes se associa ao tempo de constituição da rede, no Brasil, as redes de cooperação mapeadas tiveram início em 1995 com a Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Polos do Rio de Janeiro e embora muitas redes não indiquem o ano de seus lançamentos ou formalizações, evidencia-se que não há uma concentração expressiva de redes que tiveram seus inícios em um mesmo ano. Especificamente considerando o tempo de atuação das redes brasileiras analisadas, observa-se que todas as redes possuem mais de cinco anos de existência.

O impulso para a criação das redes de cooperação tiveram diferentes estímulos. Lübeck, Wittmann e Silva (2012, p. 133) destacam que a cooperação empresarial, como meio de organização das atividades econômicas, se intensificou a partir dos anos



70. Segundo os autores, “no Brasil, iniciativas isoladas ocorreram por todo o país desde a década de 1980, mas aumentaram significativamente a partir dos anos de 1990”, com diferentes iniciativas.

No setor público, o impulso maior ocorreu com a criação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em 1999, com a função de elaborar uma nova política industrial para o país e que, no mesmo ano, incorporou também o comércio exterior (SILVA, 2005). Porém somente nos últimos anos é que se tem observado um aumento na quantidade e na qualidade das pesquisas e das publicações que enfocam o tema, contudo esse rápido crescimento já foi capaz de estabelecer um campo estruturado de estudos no Brasil.

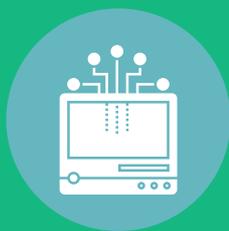
Já considerando redes com viés de inovação e tecnologia, destacam-se, entre outros, os três eventos científicos realizados em 2006, que tiveram o tema redes de cooperação interorganizacional em seu eixo de centralidade. O primeiro foi o XXIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, realizado pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), cujo tema foi ‘Inovação em redes e redes de inovação’, o segundo foi o XVI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, realizado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), cujo tema foi ‘Redes institucionais promovendo o empreendedorismo inovador’ e o terceiro foi o II Cooperação Brasil, realizado em

Porto Alegre, que contou com mais de mil participantes e teve a apresentação de palestras, artigos e casos nacionais e internacionais sobre as redes de cooperação. Em 2008, o Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), promovido pela ANPAD, também definiu as 'Redes e relacionamentos intra e interorganizacionais' como um de seus temas de interesse (BALESTRIN; VERSCHOORE; JUNIOR, 2010).

O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, no Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, publicado em 2010, indica a necessidade das redes para o aumento da concorrência. Há no país a necessidade crescente de atuação em rede dos diversos atores envolvidos, dos setores públicos e privados, e abertura para atuação articulada em nível nacional e internacional, pois o ambiente gerado pela sociedade do conhecimento remete a desafios constantes com relação à globalização e internacionalização da sociedade atual (MCTI, 2010).

Todos esses direcionamentos indicam que o tema de redes de cooperação vem sendo uma crescente a cada ano. Silva (2005) explica que no Brasil esta temática vem recebendo destaque na área universitária e conta com o apoio do setor público. Vale salientar que o MCTI (2010) indicou que uma das estratégias do país seria a criar ambientes de inovação, atuando em rede, com destaque para os Parques Científicos e Tecnológicos de classe mundial.

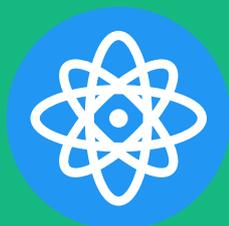
# Número de redes conforme foco de atuação



Inovação e tecnologia  
(9)



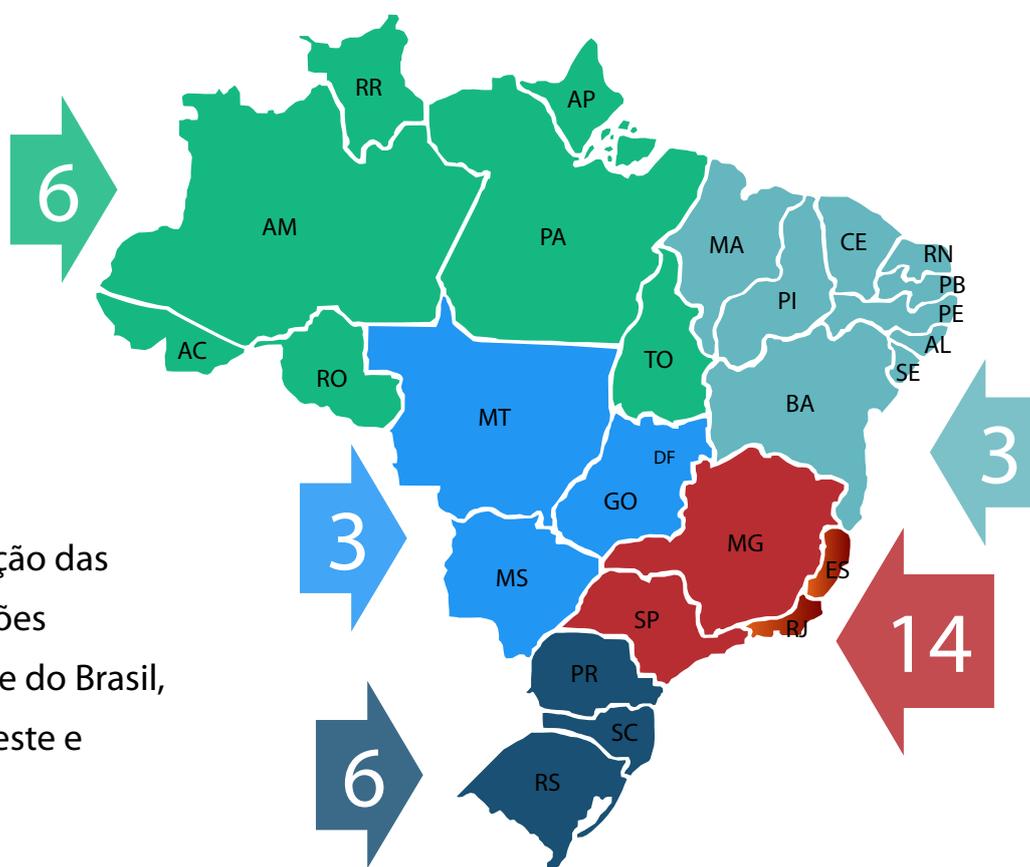
Habitats de inovação: reúnem  
parques, incubadoras, centros de  
inovação e sistemas inovativos (12)



Núcleos de Inovação  
Tecnológica (8)



Propriedade  
Intelectual (3)



A maior concentração das  
redes está nas regiões  
Sudeste, Sul e Norte do Brasil,  
seguidas por Nordeste e  
Centro-Oeste.

# Principais parceiros das redes brasileiras

As principais parcerias realizadas pelas redes são com governos nas esferas municipal, estadual e federal, sistema S, universidades, institutos, centros e laboratórios de pesquisa e inovação, órgãos de fomento governamentais como as fundações, outras redes e bancos. Salienta-se que duas redes brasileiras indicam parcerias internacionais: a Rede Catarinense de Inovação (SC) e a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais do Rio de Janeiro (RJ).

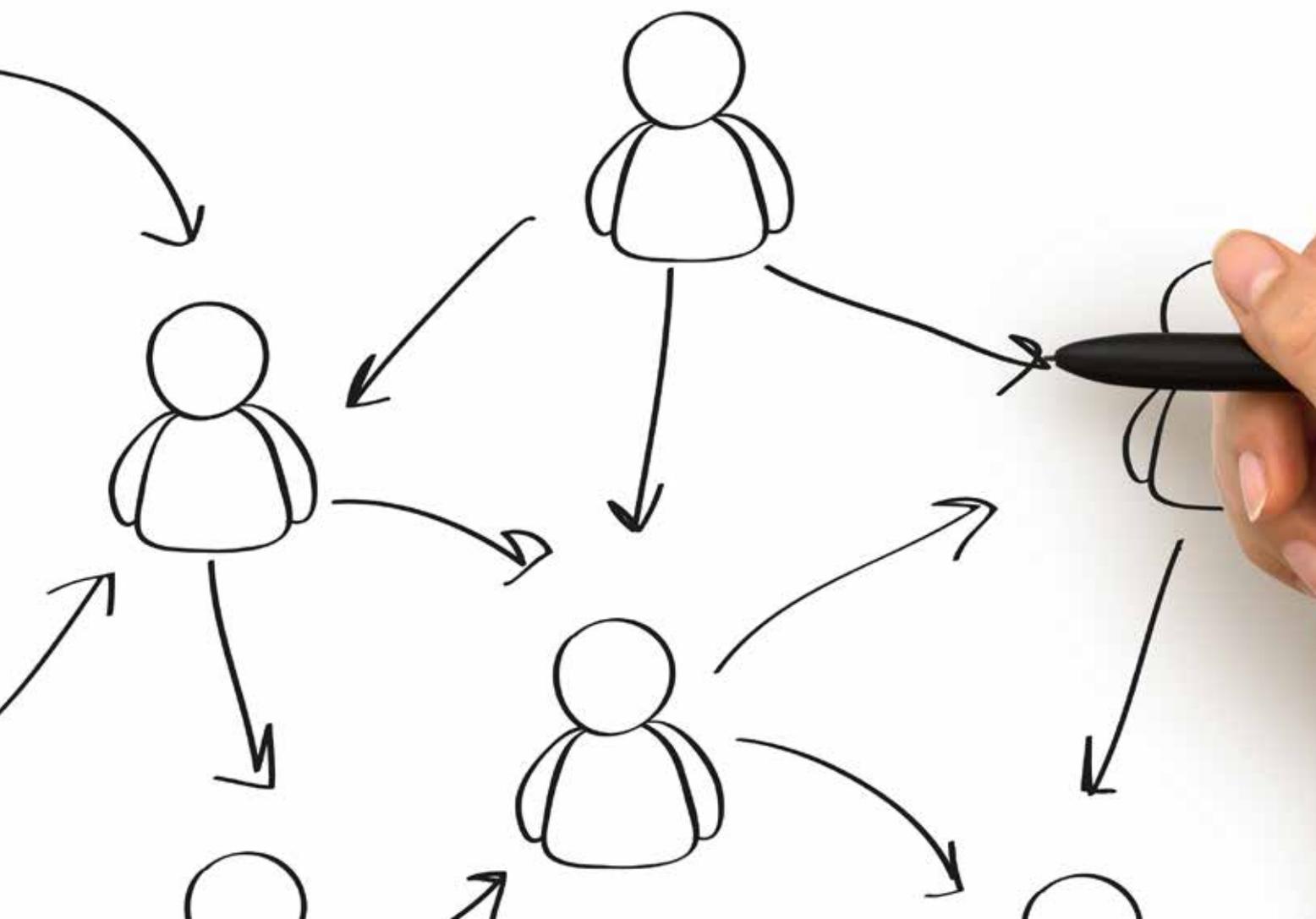


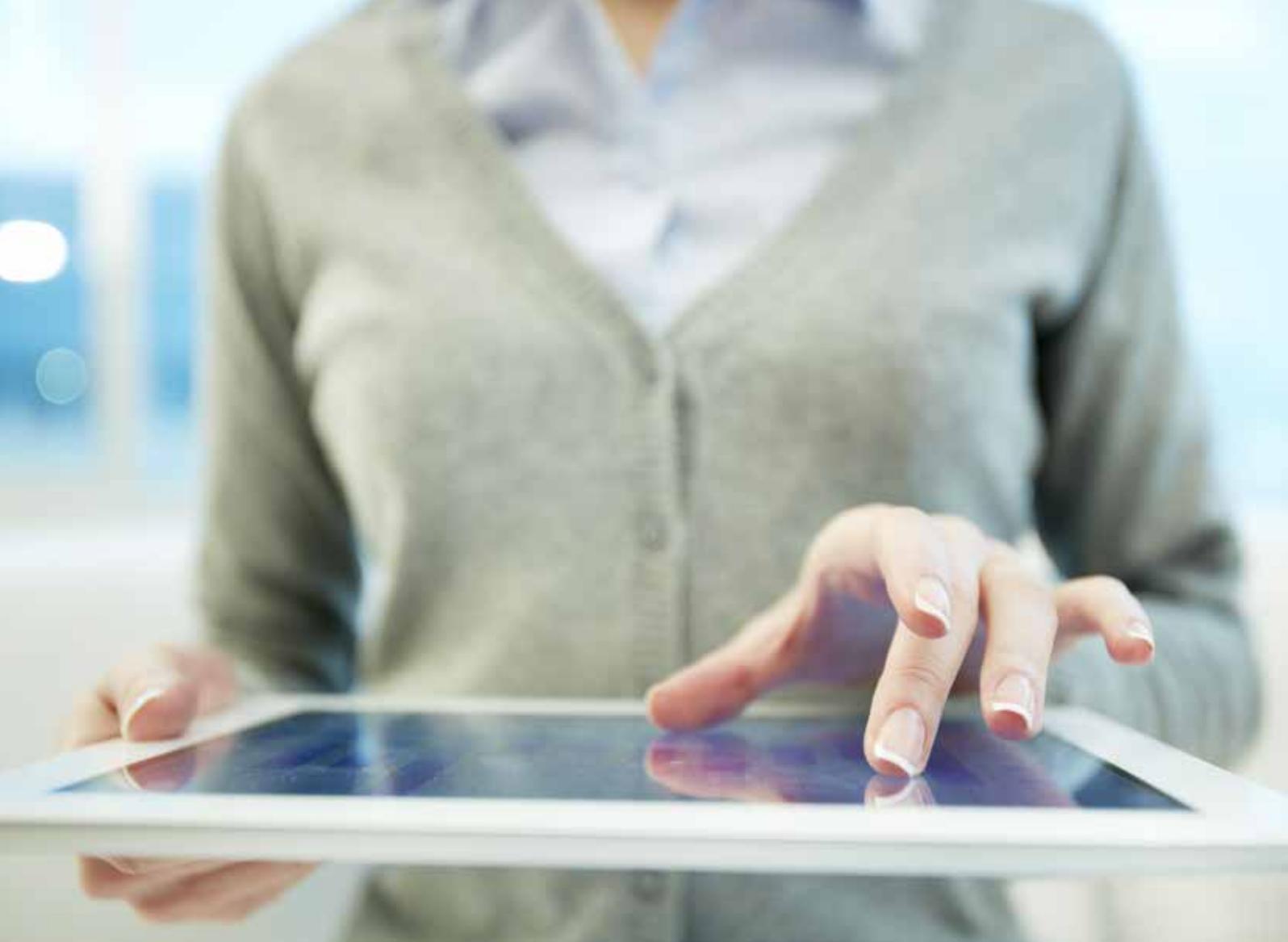
# Articulação necessária

// O Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, no Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, publicado em 2010, indica a necessidade das redes para o aumento da concorrência.

// Há no país a necessidade crescente de atuação em rede dos diversos atores envolvidos, dos setores públicos e privados, e abertura para atuação articulada em nível nacional e internacional.

// O ambiente gerado pela sociedade do conhecimento remete a desafios constantes com relação à globalização e internacionalização da sociedade atual.





## Estruturação das redes

Uma estrutura em forma de rede apresenta geralmente uma estrutura formal e é organizada com configurações jurídicas de associações. Os regimes que envolvem contratos formais ou acordos de equidade representam maior intensidade de transferência de conhecimentos e de recursos, fatores motivadores da competitividade da rede. As redes estabelecidas sob o regime de contratos formais ou acordos de equidade garantem maior intensidade de transferência de conhecimentos e recursos entre os integrantes, o que seria positivo para a competitividade.

Região		Nome da Rede
Norte	Acre	Rede Incubadoras Brasil Criativo
	Amazonas	Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental
	Amazonas	Rede Amazônica de Instituições em Prol do Empreendedorismo e da Inovação
	Amazonas	Arranjo NIT da Amazônia Ocidental
	Pará	Rede – Inovação e Sustentabilidade econômica
	Tocantins	Rede ULBRA de Inovação
Nordeste	Bahia	Rede Núcleo de Inovação Tecnológica Nordestina
	Ceará	Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará
	Ceará	Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará
Centro-Oeste	Goias	Rede de Pesquisa em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
	Mato Grosso do Sul	Rede Mato Grosso do Sul e Pantanal Incubadora Mista de Empresas
	Brasília	Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – Pró-Centro-Oeste
Sudeste	São Paulo	Rede Paulista de Centros de Inovação Tecnológica
	São Paulo	Rede Paulista de Incubadoras de empresas de base tecnológica
	São Paulo	Rede Paulista de Incubadoras
	São Paulo	Rede Paulista de Inovação em governo
	São Paulo	Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec)
	São Paulo	Rede Paulista de Núcleos de Inovação tecnológica (RPCITec)
	São Paulo	Núcleo de Inovação Tecnológica Mantiqueira
	Rio de Janeiro	Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro
	Rio de Janeiro	Núcleo de Inovação Tecnológica NIT Rio
	Rio de Janeiro	Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro
	Rio de Janeiro	Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais
	Minas Gerais	Rede Mineira de Inovação
	Minas Gerais	Rede Mineira de Propriedade Intelectual
	Minas Gerais	Rede de inovação de Itajubá
Sul	Rio Grande do Sul	Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos
	Rio Grande do Sul	Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual
	Santa Catarina	Rede Catarinense de Inovação
	Paraná	Rede Paranaense de Tecnologia e Inovação
	Paraná	Rede de Inovação
	Paraná	Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo



CONHEÇA AS  
**32 REDES**  
DE COOPERAÇÃO  
ATUANTES NO BRASIL  
E SEUS OBJETIVOS



A Recepti é uma associação civil sem fins econômicos, com personalidade jurídica de direito privado, que atua para promover a educação, o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico e o empreendedorismo inovador no Estado de Santa Catarina. Sua função é reunir entidades públicas e privadas com interesses comuns ao propósito e proporcionar integração com incubadoras, parques tecnológicos, distritos de inovação, núcleos de inovação tecnológica e outros atores. Ao congrega mais de 140 entidades que representam o sistema catarinense de ciência e tecnologia, a rede fomenta o diálogo entre governos estadual e municipal, iniciativa privada, instituições de ensino superior e institutos de pesquisa, produzindo a sinergia necessária para o desenvolvimento de projetos e ações de inovação.



*Alguns dos integrantes da rede durante o I Encontro dos Comitês de Implantação do Centro de Inovação!*

Cabe à Recepeti integrar, fomentar, gerir iniciativas empresariais, académicas e governamentais voltadas à inovação e ao empreendedorismo, bem como promover o intercâmbio de experiências, informações e cooperação técnica entre incubadoras, parques tecnológicos e outras entidades de geração de novos empreendimentos e formação de empreendedores inovadores, em nível nacional e internacional. Com tal direcionamento, a rede se habilita a potencializar as estratégias de cooperação da tríplice hélice, representadas pelas instituições de ensino superior e de pesquisa, empresas, governo e comunidade no Estado de Santa Catarina, visando o desenvolvimento da cultura para inovação e competitividade científica, tecnológica e empresarial.



*Workshop de Gestão de Habitats de Inovação com Xpcat - Barcelona*



*Workshop de Gestão de Habitats de Inovação com SRI International - Vale do Silício*



*Realização do 100 Open Startups: Capital da Inovação Florianópolis*



## **Rede Incubadoras Brasil Criativo**

(Acre)

Conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros, em prol desse processo a capacidade de rapidamente gerar inovações passou a exercer papel fundamental para a sobrevivência das empresas (REDE INCUBADORAS BRASIL CRIATIVO, 2017).



## **Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental**

(Amazonas)

Busca a otimização e o compartilhamento de recursos com intuito de disseminar boas práticas de gestão da inovação, meios de proteção do conhecimento, propriedade intelectual e transferência de tecnologia, bem como facilitar a aplicação da política de inovação do Governo Federal, assim há a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país, promovendo a proteção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido em instituições de pesquisa da Amazônia Oriental (REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AMAZÔNIA ORIENTAL, 2017).



## **Rede Amazônica de Instituições em Prol do Empreendedorismo e da Inovação** (Amazonas)

Intensificar o contato (divulgação de oportunidades) com as incubadoras de empresa na região, apurar as necessidades e possíveis soluções no que se refere à manutenção das incubadoras e promover maior articulação com instituições governamentais e de direito privado de apoio à ciência e tecnologia e ao processo de incubação (REDE AMAZÔNICA DE INSTITUIÇÕES EM PROL DO EMPREENDEDORISMO E DA INOVAÇÃO, 2017).



## **Arranjo NIT da Amazônia Ocidental (AMOCI ou Arranjo NIT Amazônia Ocidental)** (Amazonas)

Promover atividades de interação e promoção de expertises que atendam as necessidades de capacitação, disseminação e inovação para a Amazônia Ocidental (ARRANJO NIT AMAZÔNIA OCIDENTAL).



## Rede – Inovação e Sustentabilidade econômica

(Pará)

Atender as demandas das indústrias locais, gerando uma cadeia de relacionamento entre os empresários paraenses e as empresas que representam os maiores investimento no estado (REDE – INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, 2017).



## Rede ULBRA de Inovação

(Tocantins)

Melhorar a ciência coletiva dos sistemas de inovação (nacional, regional e setorial), construindo condições para a ação conjunta de atores regionais com vista ao(s) setor(es) econômico(s) de interesse desse coletivo (REDE ULBRA DE INOVAÇÃO, 2017).



## Rede de Incubadoras de Empresas do Ceará (Ceará)

Promover o desenvolvimento integrado entre empresas inovadoras, por meio das incubadoras de empresas em operação e de outras incubadoras, parques tecnológicos

e programas de incubação, atuando em prol do desenvolvimento social e econômico do Estado (REDE DE INCUBADORAS DE EMPRESAS DO CEARÁ, 2017).



## **Rede Núcleo de Inovação Tecnológica Nordestina** (Bahia)

Um dos objetivos previstos na formação da rede nordestina é a indução à criação de leis estaduais de incentivo à inovação. A rede também tem foco em capacitação por meio de disciplinas, para alunos da graduação e pós-graduação, e oficinas. (REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NORDESTINA, 2017).



## **Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica do Ceará** (Ceará)

Identificar e gerar estratégias para que a grande quantidade de pesquisas desenvolvidas pelas Instituições de Ciência e Tecnologia transforme-se em inovação e negócios, contribuindo para o desenvolvimento, a proteção e a transferência da inovação tecnológica para o mercado (REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ, 2017).

The logo for REPPITTEC features the text "REPPITTEC" in a bold, sans-serif font. The letters "RE" are in green, "PPIT" are in black, and "TEC" are in white, all set against a black rectangular background.

## **Rede de Pesquisa em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia**

(Goiás)

Disseminar a cultura da inovação, da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia, potencializar e difundir o papel das universidades e dos centros de pesquisa nas atividades de cooperação com o setor empresarial, estimular a capacitação profissional na área de propriedade intelectual, criar e manter um sistema integrado de informações, incluindo difusão de avanços tecnológicos sobre seus membros e parceiros, organizar e buscar parcerias junto às empresas e organizações não governamentais, brasileiras ou estrangeiras, bem como junto aos governos federal, estadual ou municipal, de modo a auxiliar no cumprimento das atividades da rede e desenvolver projetos de pesquisa, estudos e desenvolvimento na área de propriedade intelectual (REDE DE PESQUISA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, 2017).

The logo for RedeMS consists of five interlocking cubes in blue, green, yellow, and red, arranged in a cross-like pattern. Below the cubes, the text "RedeMS" is written in a bold, sans-serif font.

## **Rede Mato Grosso do Sul e Pantanal Incubadora Mista de Empresas** (Mato Grosso do Sul)

Oferecer a novas empresas o suporte inicial para o seu desenvolvimento, disponibilizar

espaço para produção de seus produtos, atendimento a clientes além de fornecer cursos de capacitação para uma gestão saudável e permanente, apoiando empreendimentos inovadores em todos os seus estágios de incubação (REDE MATO GROSSO DO SUL E PANTANAL INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS, 2017).



## **Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – Pró-Centro-Oeste (Brasília)**

Ampliar a formação de recursos humanos qualificados na região, desenvolver bioprodutos e bioprocessos, voltados para a área de saúde, agropecuária, industrial e ambiental, criando condições para o estabelecimento de um polo de biotecnologia na região que possa agregar valor a produtos oriundos do Cerrado e do Pantanal, ampliar a integração e cooperação entre os Programas de Pós-Graduação consolidados e emergentes da região e criar condições para implantação da cultura da inovação na Região Centro-Oeste (REDE CENTRO OESTE DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – PRÓ-CENTRO-OESTE, 2017).

**Sudeste**



## **Rede Paulista de Centros de Inovação Tecnológica (São Paulo)**

Disseminar a cultura da inovação nos municípios, criando um local para estimular

o crescimento e competitividade das micro e pequenas empresas por meio do avanço tecnológico, oferecendo um conjunto de mecanismos e serviços de suporte ao processo de inovação das empresas e ainda promovendo a interação entre empreendedores e pesquisadores para o desenvolvimento de setores econômicos (REDE PAULISTA DE CENTROS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2017).

## **Rede Paulista de Incubadoras** (São Paulo)



Estimular a criação e o fortalecimento de incubadoras de empresas, parques tecnológicos e arranjos produtivos locais, criando e mantendo um sistema integrado de informações, incluindo difusão de conhecimentos tecnológicos, desenvolvendo projetos e eventos de capacitação direcionados ao aprimoramento da governança (REDE PAULISTA DE INCUBADORAS, 2017).



## **Rede Paulista de Incubadoras de empresas de base tecnológica** (São Paulo)

Fomentar a implantação e o fortalecimento de incubadoras no Estado de São Paulo, incentivando a integração das incubadoras e de suas empresas com as cadeias produtivas do estado, apoiando

a aplicação de capital empreendedor e o direcionamento de linhas de investimento às demandas das empresas incubadas e a captação de recursos de órgãos de fomento para aplicação em ações que beneficiem horizontalmente as empresas incubadas e as incubadoras (REDE PAULISTA DE INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA, 2017).



## **Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) (São Paulo)**

O Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) foi criado com objetivo de oferecer apoio e suporte aos Parques Tecnológicos do Estado de São Paulo. No estado, são ao todo 28 iniciativas para implantação desses empreendimentos sendo que o Parque Tecnológico de São José dos Campos foi o primeiro a fazer parte do Sistema. Atualmente 12 parques fazem parte do SPTec, sendo eles: Parque Tecnológico de Sorocaba, Parque Tecnológico de Ribeirão Preto, Parque Tecnológico de Piracicaba, Parque Tecnológico de Santos, Parque Tecnológico de São Carlos (ParqTec), Parque Tecnológico de Botucatu, Campinas (quatro iniciativas: Polo de Pesquisa e Inovação da Unicamp, CPqD, Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer e Techno Park), Parque Tecnológico de São José do Rio Preto e Parque Tecnológico de Santo André. Ainda há sete iniciativas com credenciamento provisório e outras oito em negociação (REDE PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS, 2017).



## Rede Paulista de Núcleos de Inovação tecnológica (RPCITec)

(São Paulo)

O governo do Estado lançou a Rede Paulista de Centros de Inovação Tecnológica (RPCITec) para apoiar a instalação da iniciativa com objetivo de disseminar a cultura da inovação nos municípios. O centro pode operar laboratórios, fornecer serviços de apoio tecnológico e certificação da qualidade, verificação de produtos e processos, entre outras atividades. Pode prever a formação de mão de obra especializada com o apoio de outras entidades do Estado e estar associado a incubadoras de empresas de base tecnológica (REDE PAULISTA DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2017).



## Rede Paulista de Inovação em governo (São Paulo)

Buscar melhoria da eficiência, eficácia, efetividade e qualidade da formulação e implantação de políticas públicas e serviços ao cidadão e à sociedade; a promoção da transparência na gestão pública por meio do provimento de informações governamentais ao cidadão; o incentivo à criação de cultura voltada para a importância da inovação e da geração e compartilhamento de conhecimento e informação na gestão

pública, entre os dirigentes governamentais; o desenvolvimento de cultura colaborativa e inovadora intra e intergovernamental, com a geração e compartilhamento de conhecimento e informações entre áreas governamentais e entre governo e sociedade; a promoção de oportunidades de aprendizado contínuo aos servidores; a promoção da adoção e capacitação dos servidores na adoção de ferramentas de informática e uso da Internet para \_ns da Gestão do Conhecimento e Inovação e a divulgação dos resultados e benefícios da implantação da Política de Gestão do Conhecimento e Inovação (REDE PAULISTA DE INOVAÇÃO EM GOVERNO, 2017).



## **Núcleo de Inovação Tecnológica Mantiqueira (Arranjo NIT Mantiqueira)** (São Paulo)

Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país, promovendo a proteção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido em instituições de pesquisa (NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA MANTIQUEIRA).



## **Núcleo de Inovação Tecnológica NIT Rio (Arranjo NIT Rio)**

Atua em toda a cadeia da inovação tecnológica, executando atividades relacionadas à gestão da propriedade intelectual, negociação de parcerias com setor produtivo e transferência de tecnologia das sete Unidades de Pesquisa associadas – CBPF, CETEM, IMPA, INT, MAST, LNCC, ON (NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NIT RIO).



## **Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro)

Estimular, fomentar, apoiar e mobilizar os diversos segmentos da sociedade e dos poderes públicos, em toda e qualquer atividade, que promova a pesquisa, o desenvolvimento e a implantação de inovações tecnológicas, científicas e culturais realizadas no Rio de Janeiro (REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 2017).



## **Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Polos do Rio de Janeiro** (Rio de Janeiro)

Promoção do cooperativismo popular,

a mesma atua fundamentalmente na incubação direta de empreendimentos econômicos solidários e na transferência de tecnologia de incubação para assessorar outras incubadoras e subsidiar políticas públicas de trabalho e renda (REDE DE INCUBADORAS, PARQUES TECNOLÓGICOS E POLOS DO RIO DE JANEIRO, 2017).



### **Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais** (Rio de Janeiro)

A rede atua no processo de administrar continuamente conhecimento de todos os tipos, descobrir necessidades existentes e emergentes, identificar, explorar o conhecimento existente, adquirir ativos de conhecimento e desenvolver novas oportunidades (JARRAR, 2002). A rede usufrui de objetivos e instrumentos de políticas tecnológicas e industriais adotadas neste novo contexto internacional (REDE DE PESQUISA EM SISTEMAS E ARRANJOS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS, 2017).



### **Rede Mineira de Inovação** (Minas Gerais)

Integrar pesquisa, a tecnologia e a inovação para que, juntas, propiciem negócios competitivos e, conseqüentemente, o

fortalecimento de seus associados (REDE MINEIRA DE INOVAÇÃO, 2017).



## **Rede Mineira de Propriedade Intelectual** (Minas Gerais)

A rede busca proteção da propriedade intelectual, gestão do sistema nacional de inovação, fomentando ações de tecnologia industrial básica (REDE MINEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2017).



## **Rede de inovação de Itajubá** (Minas Gerais)

Incentivar a inovação na cidade de Itajubá e o seu entorno ao fortalecer instrumentos de inovação tecnológica e facilitar a comunicação entre empresários, pesquisadores, membros do setor público e estudantes executando atividades interdependentes e complementares entre os atores dos processos de inovação (REDE DE INOVAÇÃO DE ITAJUBÁ, 2017).



## **Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos** (Rio Grande do Sul)

Promover o crescimento das incubadoras e dos parques tecnológicos associados, por meio de ações institucionais que fomentem geração de renda, novos produtos, empregos e sustentabilidade econômico-financeira (REDE GAÚCHA DE INCUBADORAS DE EMPRESAS E PARQUES TECNOLÓGICOS, 2017).



## **Rede Paranaense de Tecnologia e Inovação** (Paraná)

Executar, promover, fomentar e apoiar atividades de educação, desenvolvimento institucional, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico e sua imediata aplicação na criação e/ou desenvolvimento de empresas e empreendimentos de base tecnológica, bem como atividades de gestão e transferência de tecnologias e promoção do capital humano (REDE PARANAENSE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2017).



## **Rede de Inovação** (Paraná)

Transferir conhecimento, experiências e boas práticas de inovação para empreendedores e criar valor para empresas (REDE DE INOVAÇÃO, 2017).



## **Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo** (Paraná)

Intensificar o repasse da capacidade científica e tecnológica existentes nas Instituições de Ciência e Tecnologia para a sociedade em geral, com o intuito de estimular e apoiar a inovação em empresas de base tecnológica, facilitando a transferência de tecnologia destas instituições para o mercado (REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO, 2017).



## **Rede Gaúcha De Propriedade Intelectual** (Rio Grande do Sul)

A RGPI tem por finalidade promover a gestão da propriedade intelectual como um instrumento da inovação tecnológica nos diversos segmentos do Rio Grande do Sul, incentivando a inovação, transferência de tecnologia, capacitação



de recursos humanos, consultoria, assessoria e uso do sistema de propriedade intelectual, contribuindo, assim, para a ampliação da competitividade da economia gaúcha (REDE GAÚCHA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2017).

# Referências Bibliográficas

ARRANJO NIT AMAZÔNIA OCIDENTAL, 2017.

< <http://ceti.inpa.gov.br/ceti/index.php/amoci-apres>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JÚNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Científica*, v. 14, n. 3, p. 458-477, 2010.

CARVALHO, M. M. Inovação: estratégias e comunidades de conhecimento. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

CORRÊA, G. N.. Proposta de integração de parceiros na formação e gerência de empresas virtuais. Tese Doutorado em Engenharia – Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1999.

CASAROTTO FILHO, N. E.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. Estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência Italiana. Atlas, 1999.

GARCIA, L. M. B. Uma análise sobre a adequação da gestão estratégica de custos na formação e gerência de empresas virtuais. São Carlos. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2000.

LÜBECK, R. M.; WITTMANN, M. L.; SILVA, M. S. DA. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de clusters Arranjos Produtivos Locais (APLs) e dos Sistemas Locais de Produção e Inovação (SLPIs)? *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 11, n. 1, p. 120–151, 2012.

MCTI. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. 2010. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/livroazul.php>>. Acesso em 04 de out de 2015.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA MANTIQUEIRA, 2017. <<http://nitmantiqueira.org.br/portal/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NIT RIO, 2017. <<http://www.nitrio.org.br/?pgn=Quem%20somos&modulo=areas%20de%20atuacao>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

OLAVE, M. E. L.; AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. *Gestão e Produção*, v. 8, n. 3, p. 289-318, 2001.

REDE AMAZÔNICA DE INSTITUIÇÕES EM PROL DO EMPREENDEDORISMO E DA INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www>.

mentorbr.com/rami/index.asp>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE CATARINENSE DE INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://recepti.org.br/>> Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE CENTRO OESTE DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – PRÓ-CENTRO-OESTE, 2017. Disponível em:<<http://rede-procentrooeste.org.br/redepro/index/i/9/quem-somos>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE INCUBADORAS DE EMPRESAS DO CEARÁ, 2017. Disponível em: <<http://rededeincubadoras.wix.com/rede>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE INCUBADORAS, PARQUES TECNOLÓGICOS E POLOS DO RIO DE JANEIRO, 2017. Disponível em: <<http://www.itcp.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www.redeinovacao.org.br/Paginas/SobreaRededelNov>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE INOVAÇÃO DE ITAJUBÁ, 2017. Disponível em: <<http://inovacaoitajuba.com.br/>> Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AMAZÔNIA ORIENTAL, 2017. Disponível em: <<http://www.redenamor.org/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ, 2017. Disponível em: <<http://www.redenitce.com.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO, 2017. Disponível em: <<http://nitpar.pr.gov.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NORDESTINA, 2017. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE PESQUISA EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, 2017. Disponível em: <<http://www.reppittec.org.br/home/index.asp>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE PESQUISA EM SISTEMAS E ARRANJOS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS, 2017. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 2017. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE GAÚCHA DE INCUBADORAS DE EMPRESAS E PARQUES TECNOLÓGICOS, 2017. Disponível em: <<http://www.reginp.org.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE INCUBADORAS BRASIL CRIATIVO, 2017. Disponível em: <<http://culturadigital.br/brasilcriativo/rede-de-incubadoras-brasil-criativo/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, 2017. Disponível em: <<http://www.redesfiepa.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE MATO GROSSO DO SUL E PANTANAL INCUBADORA MISTA DE EMPRESAS, 2017. Disponível em: <<http://pime.sites.ufms.br/%23/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE MINEIRA DE INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www.rmi.org.br/rmi/Home>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE MINEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2017. Disponível em: <<http://www.cppi.ufv.br/pt-BR/rede-mineira-pi>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PARANAENSE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <<http://www.reparte.org.br/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PAULISTA DE CENTROS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2017. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/centros-de-inovacao>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PAULISTA DE INCUBADORAS DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA, 2017. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.sp.gov.br/rede-paulista-de-inovacao>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PAULISTA DE INOVAÇÃO EM GOVERNO, 2017. Disponível em: <<http://igovsp.net/sp/a-rede/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PAULISTA DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2017. Disponível em: <<http://igovsp.net/sp/a-rede/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS, 2017. Disponível em: <<http://igovsp.net/sp/a-rede/>>. Acesso em: 02 jan de 2017.

REDE ULBRA DE INOVAÇÃO, 2017. Disponível em: <[http://ulbratech.com.br/v1/?page\\_id=189](http://ulbratech.com.br/v1/?page_id=189)>. Acesso em: 02 jan de 2017.

SILVA, C. A. V. Redes de cooperação no Brasil e no mundo: uma abordagem reflexiva In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais, Curitiba, 2005, p. 1279-1288.

SILVA, G.; HEBER, F. Ecologia organizacional e teoria de redes: uma análise contemporânea da formação de APL's. *Gestão e Regionalidade*, v. 30, n. 88, p. 34–48, 2014.

VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. *Revista de Administração Eletrônica*, São Paulo, v.1, n

